

INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS EM  
PRESIDENTE MÉDICI, RONDÔNIA - BRASIL

NEWTON DE LUCENA COSTA; CARLOS ALBERTO GONÇALVES & JOSÉ RIBAMAR DA CRUZ OLIVEIRA

EMBRAPA/UEPAE de Porto Velho

ERB

O ensaio foi conduzido no campo experimental da UEPAE de Porto Velho localizada no município de Presidente Médici (390 m de altitude, 11°17' de latitude sul e 61°55' de longitude oeste), durante o período de novembro/1982 a setembro/1985.

O clima, segundo Köppen, é do tipo Am, com temperatura média de 24,5°C, precipitação pluviométrica entre 1.800 a 2.000 mm e umidade relativa do ar em torno de 80%. (Fig. 1).

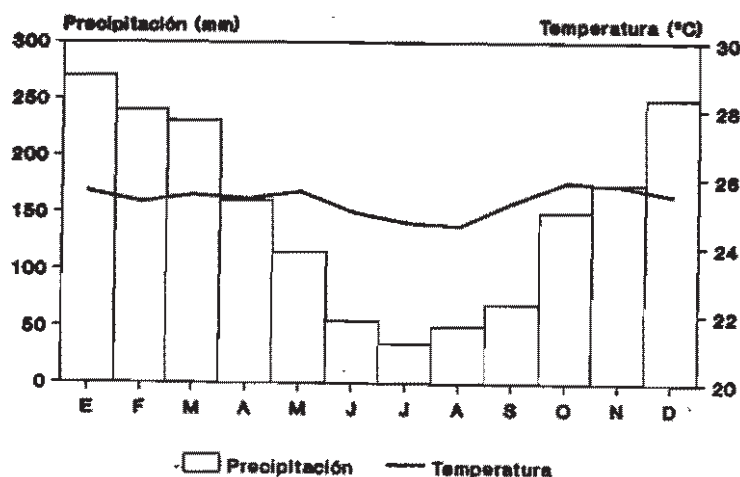


Figura 1. Características climáticas de Presidente Médici.

O solo da área experimental é um Podzólico Vermelho-Amarelo, textura média, com as seguintes características químicas: pH em água (1:2,5) = 5,8; Al<sup>+++</sup> = 0,0 mE%; Ca<sup>++</sup> + Mg<sup>++</sup> = 5,4 mE%; P = 2 ppm e K = 35 ppm.

O delineamento experimental foi em blocos ao acaso com três repetições. Foram avaliadas as seguintes espécies: gramíneas - Andropogon gayanus CIAT-621, Brachiaria humidicola, B. decumbens, B. ruziziensis, Panicum maximum cvs. Sempre Verde, Makuêni, Tobiata, Comum e S.O. África 2, Setaria sphacelata cvs. Nandi, Kazungula, S.O. África 1 e Congo 1, Melinis minutiflora e Cynodon nlenfuensis; leguminosas - Centrosema pubescens CIAT-438, Calopogonium mucunoides, Desmodium ovalifolium CIAT-350, D. intortum, Leucaena leucocephala, Stylosanthes guianensis cv. Cook, S. capitata CIAT-1405 e Pueraria phaseoloides CIAT-9900. As parcelas mediam 2,5 x 5,0 m e foram adubadas, por ocasião do plantio, com 50 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> sob a forma de superfosfato triplo.

A avaliação da produção de matéria seca (MS) foi realizada durante três períodos de máxima (1.085 mm) e três de mínima (173 mm) precipitação pluviométrica (3, 6, 9 e 12 semanas após o corte de uniformização), a uma altura de 15 cm acima do solo nas espécies decumbentes e a 25 cm nas espécies cespitosas, conforme metodologia preconizada pela Rede Internacional de Avaliação de Pastos Tropicais.

## RESULTADOS

### . Gramíneas

No período de máxima precipitação pluviométrica (Tabela 1), no corte realizado com três semanas, os maiores rendimentos de MS (t/ha) foram obtidos por P. maximum cv. Comum (2,12) e A. gayanus (2,03). Com seis semanas, o destaque foi para S. sphacelata cv. S.O. África 1 (4,29 t/ha) superior estatisticamente às demais espécies. Nos cortes efetuados com nove e doze semanas, as maiores produções foram registradas em P. maximum cv. Comum (7,43 e 8,75 t/ha) e A. gayanus (6,67 e 8,42 t/ha), além de P. maximum cv. Sempre Verde (6,65 e 8,47 t/ha), iguais estatisticamente entre si e superiores às demais gramíneas.

Neste período, observou-se um intenso ataque de "cigarrinha das pastagens", principalmente nas gramíneas do gênero Brachiaria, verificando-se, porém, uma rápida recuperação de B. humidicola.

Durante o período de mínima precipitação (Tabela 1), em todas as idades de corte, as espécies mais produtivas foram A. gayanus, B. humidicola, M. minutiflora, P. maximum cvs. Comum e Tobiata, e S. sphacelata cv. Congo 1. Nesse período não foi constatado quaisquer problemas de ordem fitossanitária.

Comparando-se os dados de produção de MS obtidos no período das águas e de estiagem, verifica-se que todas as espécies testadas apresentaram crescimento estacional, sendo esta característica mais acentuada em P. maximum cv. Comum, A. gayanus, B. humidicola e S. sphacelata cv. Congo 1.

## . Leguminosas

No período de máxima precipitação (Tabela 2), nos cortes efetuados com três semanas, as maiores produções de MS (t/ha) foram obtidos por D. ovalifolium (0,82), S. capitata (0,76) e S. guianensis (0,70), as quais diferiram estatisticamente das demais espécies. Com seis, nove e doze semanas, os destaques foram praticamente os mesmos do corte anterior, além de L. leucocephala e D. intortum.

Nesse período, as leguminosas de crescimento decumbentes (Centrosema, Desmodium e Calopogonium), sofreram um intenso ataque do fungo Rhizoctonia microsclerotia, agente causal da "queima das folhas", enquanto que em Stylosanthes, observou-se a ocorrência da Antracnose, causada por Colletotrichum gloeosporioides.

No período de estiagem (Tabela 2), observou-se um decréscimo acentuado de produção em relação ao período das águas, principalmente em C. mucunoides, cujos rendimentos foram nulos a partir da sexta semana de crescimento. As espécies mais produtivas foram S. guianensis cv. Cook, em todas as idades de corte, S. capitata com seis, nove e doze semanas, L. leucocephala com nove e doze semanas, C. pubescens com três e seis semanas e P. phaseoloides com nove semanas de crescimento. Nesse período não foram constatados problemas de ordem fitossanitária.

## CONCLUSÕES

Levando-se em consideração os critérios de produção de MS, persistência, capacidade de competição com as invasoras e resistência à seca, as espécies mais promissoras para as condições de Presidente Médici foram: gramíneas - A. gayanus CIAT-621, P. maximum cvs. Comum, Tobiata, Sempre Verde e Makuêni, B. humidicola e S. sphacelata cvs. Nandi e S.O. África 1; leguminosas - D. ovalifolium CIAT-350, S. capitata CIAT-1405, S. guianensis cv. Cook, L. leucocephala, P. phaseoloides CIAT-9900 e D. intortum.

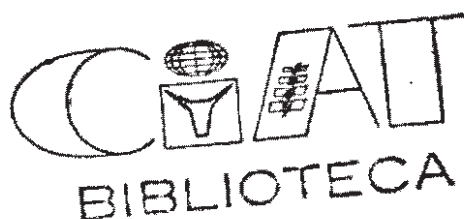


TABELA 1 - Produção média de MS de gramíneas forrageiras em três períodos de máxima e de mínima precipitação pluviométrica. Presidente Médici, RO. 1982/85.

GRAMÍNEAS	Máxima Precipitação Pluviométrica				Mínima Precipitação Pluviométrica			
	Produção de Matéria Seca (t/ha)							
	Semanas							
	3	6	9	12	3	6	9	12
<i>A. gyanus</i> CIAT-621	2,03a	3,14 b	6,67a	8,42a	1,04a	1,47ab	2,32a	3,05a
<i>B. hucidicola</i>	1,00 c	2,72 b	3,63 c	5,63 b	1,10a	1,25ab	1,15 bc	2,17ab
<i>B. decumbens</i>	0,61 cd	2,14 c	4,34 bc	5,35 b	0,74cb	0,99 bc	1,63 b	1,56 b
<i>B. ruziziensis</i>	0,78 c	3,00 b	4,60 bc	5,06 bc	0,61 b	1,00 bc	1,69 b	1,69 b
<i>P. maximum</i> (Cosum)	2,12a	2,60 bc	7,43a	8,75a	0,44 bc	1,03 b	1,93ab	2,71a
<i>P. maximum</i> (S. Verde)	1,04 c	2,39 bc	6,65a	8,47a	0,57 b	1,28ab	2,01ab	1,27 bc
<i>P. maximum</i> (Makuênia)	1,06 c	3,08 b	4,16 bc	5,70 b	0,74ab	0,72 c	1,54 b	1,58 b
<i>P. maximum</i> (Tobiatã)	1,04 c	2,70 b	5,51 b	7,03ab	0,76ab	0,79 c	2,20a	2,93a
<i>P. maximum</i> (S.O. África 2)	1,19 b	2,47 b	3,22 c	3,79 cd	0,56 b	0,78 c	1,54 b	1,97 b
<i>S. sphacelata</i> (Nandi)	1,32 b	2,54 bc	4,26 bc	5,59 b	0,74ab	1,10 b	1,32 bc	1,84 b
<i>S. sphacelata</i> (Kazungula)	1,09 bc	2,98 b	4,12 bc	5,06 bc	0,47 bc	0,85 c	0,90 c	1,73 b
<i>S. sphacelata</i> (S.O.África 1)	1,23 b	4,29a	5,21 b	5,19 b	0,41 c	0,56 c	1,45 b	1,98 b
<i>S. sphacelata</i> (Congo 1)	1,49 b	3,49 b	5,32 b	4,97 c	0,71ab	1,67a	2,22a	1,92 b
<i>M. minutiflora</i>	0,42 d	1,88 d	3,32 c	3,11 d	0,75ab	1,52a	1,31 bc	1,85 b
<i>C. nlenfuensis</i> (E. Africana)	0,58 cd	1,56 d	2,96 c	3,82 cd	0,62 b	0,70 c	0,78 c	0,96 c

. As médias da mesma coluna, seguidas de mesma letra, não diferem entre si ( $\alpha = 0,05$ ) pelo teste de Duncan.

TABELA 2 - Produção média de MS de leguminosas forrageiras em três períodos de máxima e de mínima precipitação pluviométrica. Presidente Médici, RO. 1982/85.

LEGUMINOSAS	Máxima Precipitação Pluviométrica				Mínima Precipitação Pluviométrica			
	Produção de Matéria Seca (t/ha)							
	Semanas				Semanas			
	3	6	9	12	3	6	9	12
<i>D. bubescens</i> CIAT-438	0,45 c	0,95 b	1,67 bc	1,86 bc	0,52ab	0,64 b	0,05 c	0,24 b
<i>D. ovalifolium</i> CIAT-350	0,82a	0,67 bc	1,57 c	1,70 bc	0,16 c	0,23 c	0,27 b	0,38 b
<i>D. leucocephala</i>	0,40 b	1,03ab	1,72 bc	2,39 b	0,18 c	0,34 bc	0,32ab	0,72a
<i>P. phaseoloides</i> CIAT-990C	0,64ac	0,89 b	1,81 bc	1,95 oc	0,44 b	1,40a	0,30ab	0,49 b
<i>C. mucunoides</i>	0,63ab	0,60 c	1,70 bc	1,87 bc	0,24 bc	0,00 d	0,00 c	0,00 d
<i>D. intortum</i>	0,59ac	0,96 b	2,83ab	2,96 b	0,44 b	0,63 b	0,22 b	0,27 b
<i>S. guianensis</i> Cook	0,70a	1,76a	3,33a	3,62a	0,86a	1,29a	0,57a	0,88a
<i>S. capitata</i> CIAT-1405	0,76a	0,94 b	2,22 b	2,42 b	0,21 c	0,60 b	0,32ab	0,69ab

. As médias de mesma coluna, seguidas de mesma letra, não diferem entre si ( $\alpha=0,05$ ) pelo teste de Duncan.